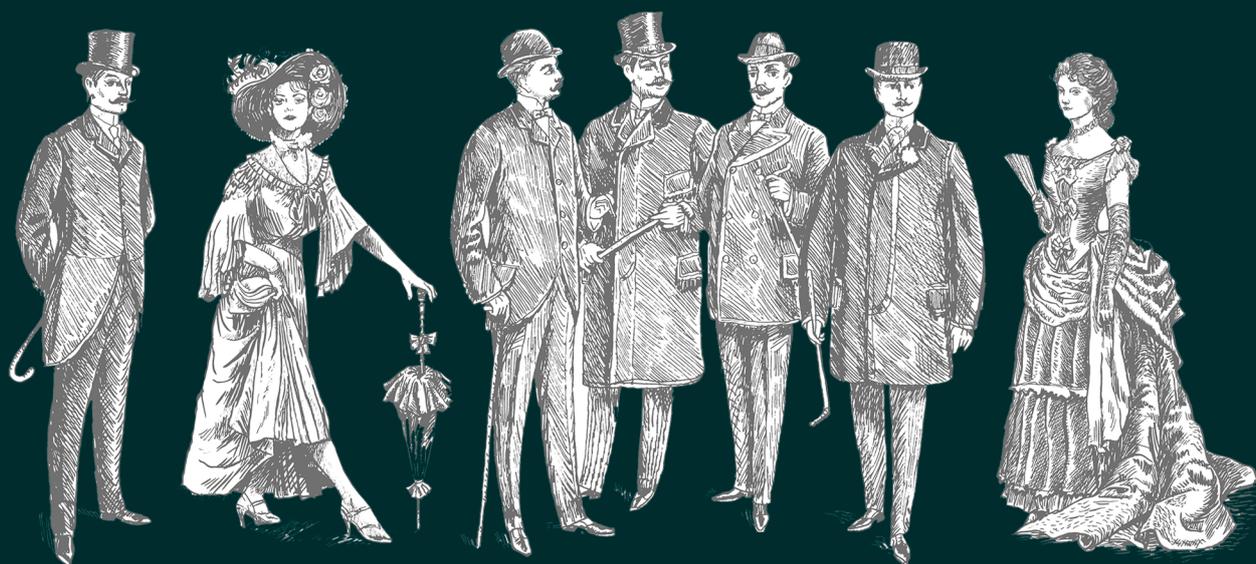


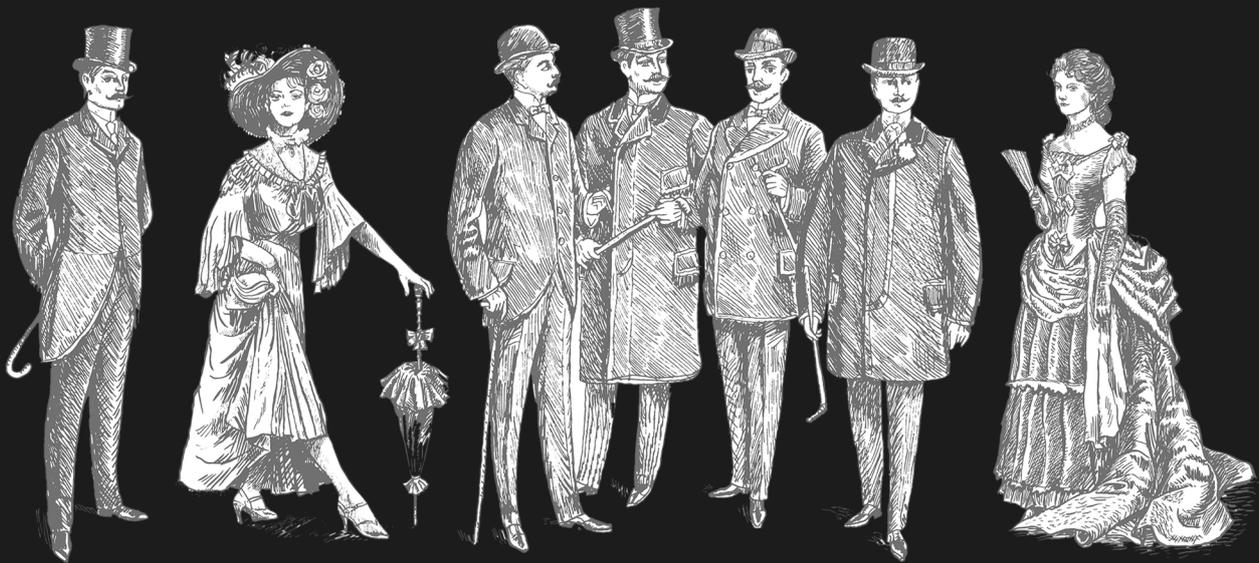
# *Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História*

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



# *Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História*

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo  
(Organizadoras)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Sentidos e sujeitos:  
elementos que dão consistência à  
história**

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S478 Sentidos e sujeitos [recurso eletrônico] : elementos que dão consistência à história / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-323-1  
DOI 10.22533/at.ed.231201808

1. Aprendizagem. 2. Conhecimento. 3. Prática de ensino  
I.Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O modo com que nos relacionamos com o conhecimento impacta diretamente o processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos o processo de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade de um aprofundamento no entendimento do funcionamento destes espaços de difusão da informação e na maneira como os sujeitos e os sentidos do real são constituídos. O pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos. Da mesma forma em que os saberes e a ciência se expressam por meio de linguagens, mas não se reduzem a elas. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e reconhecimento dos sujeitos como elementos formadores desse sentido (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência do real) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que o conhecimento histórico, se estabelece, se compõe e constrói significados.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do E. Santo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE	
Maria Lidiane Santos Silva Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A QUESTÃO RACIAL À LUZ DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS REBATIMENTOS APÓS GOLPE DE ESTADO DE 2016	
Cristiane Medeiros dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
A RELEVÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO DE CASO NA HIALA METALÚRGICA	
Isana Ferreira Fernandes dos Santos Delvania dos Santos Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
A SOCIEDADE RECREAÇÃO FAMILIAR JAGUARENSE EM JAGUARÃO RS (1852 – 1881)	
Alan Dutra de Melo Ronaldo Bernardino Colvero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
EXPERIÊNCIAS E LUTAS DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1979-1985)	
Max Rodolfo Roque da Silva André Gustavo Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
FONTES ORAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA PESQUISA COM BENZEDEIRAS E CURANDEIRAS EM CHAPECÓ/SC	
Alex Junior Rapczynski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
HISTÓRIA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÕES DISCURSIVAS NO BRASIL IMPERIAL: PRINCÍPIOS, SABERES E SUJEITOS	
Diego Dias Salgado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
O DECRETO Nº 500/1955 NO CONTEXTO DA LEGISLAÇÃO FUNDIÁRIA: CONFLITOS AGRÁRIOS E GESTÃO DAS TERRAS DEVOLUTAS EM GOIÁS (1955-1958)	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018088</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
O PROBLEMA DA MEDIÇÃO NA MECÂNICA QUÂNTICA: ANÁLISE LÓGICA DE ALGUMAS TENTATIVAS DE SOLUÇÃO	
Moisés Romanazzi Tôrres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2312018089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>119</b>
O RURAL, O URBANO, E A QUESTÃO DOS BRASIGUAIOS NA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL, A PARTIR DE APROPRIAÇÕES MUDIÁTICAS	
Roberta Brandalise	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23120180810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
O SUJEITO DO DISCURSO IMOBILIARIO NA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO: ONTEM E HOJE	
Luciane Lucyk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23120180811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
OS ESTUDOS DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL E OS DILEMAS PARA O CUMPRIMENTO DA APLICAÇÃO DA LEI 10639/2003	
Pedro Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23120180812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>157</b>
<i>SOMOS MULHERES, SOMOS POVO, SOMOS HISTÓRIA, SOMOS RESISTÊNCIA!</i> : REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO POLÍTICA E PROCESSOS EDUCATIVOS DAS MULHERES SEM TERRA NO MST	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23120180813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>171</b>
TEMPESTADE OU TEMPO FIRME: ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA SOBRE A PRESENÇA DE DEMOCRACIA NO BRASIL	
Fernanda Viana Falkoski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23120180814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>183</b>
VAI NA BRASILEIRARAGEM: MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE NACIONAL EM UM ANÚNCIO DA NIKE DA COPA DO MUNDO DE 2018	
Kelly Cristina Torres de Barros Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23120180815</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>196</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>197</b>

## A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE

*Data de aceite: 10/08/2020*

**Maria Lidiane Santos Silva**

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Quirinópolis

**Nilda Aparecida Pascoal Rezende**

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Quirinópolis

**RESUMO:** O presente artigo traz uma discussão a respeito do Projeto Residência Pedagógica, que foi instituído pela Capes em 2012. Porém, na UEG – Câmpus Quirinópolis foi implantado no segundo semestre de 2018, em parceria com dois colégios da rede pública estadual de Quirinópolis: Colégio Estadual Juscelino Kubitschek e Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, sendo que as experiências foram obtidas no Colégio JK. A pesquisa oportunizou uma aproximação e um entendimento acerca da realidade estudada, interpretando as circunstâncias vivenciadas nas escolas de Educação Básica, Ensino Fundamental - Fase Final e Ensino Médio, com o objetivo de mostrar a importância da implantação da Residência Pedagógica para o processo de formação docente no ensino-aprendizagem. A metodologia se deu através de uma pesquisa exploratória, com embasamento teórico a partir de pesquisa bibliográfica e questionários

para os preceptores e para a coordenação de Estágio do Câmpus Quirinópolis. Para os resultados, utilizou-se da análise dos relatos; para a obtenção do embasamento para a discussão dos resultados que contribuiu para a realização da pesquisa, tornando possível a compreensão e a importância do Projeto Residência Pedagógica para a formação de professores, com admissíveis impactos positivos no desenvolvimento dos futuros licenciandos e licenciados em Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica, Experiências, Formação de professores.

Esta pesquisa teve como finalidade a explanação das contribuições obtidas através do Programa da Residência Pedagógica (PRP), no ensino do componente curricular Geografia, em escolas da educação básica em Quirinópolis.

A Residência Pedagógica tem como proposta a imersão do acadêmico de licenciatura na escola-campo. Isso se dá na perspectiva de uma melhor interação entre a Universidade e a escola-campo, estreitando o espaço existente entre ambas. Tal pesquisa visa, também, ao aperfeiçoamento da prática, no desenvolvimento de novas metodologias, na sua efetivação e na propagação, contribuindo

para aquisição de novas habilidades.

Na Residência Pedagógica serão dados os primeiros passos para se tornar um professor; em virtude disso, deve-se absorver todas as experiências resultantes do convívio com a escola-campo, sejam elas boas ou não, para que sirvam de aprendizado para o início da docência. Assim, essa pesquisa justifica-se por incentivar os discentes a seguirem na carreira docente, com o auxílio financeiro de bolsas e, conseqüentemente, para que se tornem um profissional qualificado, visto que há um déficit na formação de professores. Como objetivo, buscou-se mostrar a importância da implantação da Residência Pedagógica para o processo de formação docente no ensino-aprendizado do estudante de Geografia, buscando a inter-relação entre a Geografia vista na Universidade com a Geografia da escola campo.

## **1 | HISTÓRICO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

A primeira abordagem sobre a Residência na área da educação surgiu em 2007, sendo esse, um plano do senador Marco Maciel que declarou ter tomado como base a residência médica. Tal projeto, até então denominado de residência educacional, foi analisado em audiência pública, porém não obteve êxito no Congresso Nacional, pois dependia de “[...] uma fonte de financiamento para custear bolsas de estudo aos professores residentes e da negociação de uma política nacional de formação entre os entes federados - União, Estados, Distrito Federal e Municípios.” (SILVA; CRUZ, 2018, p. 230).

Posteriormente, no ano de 2012, com um projeto do senador Blairo Maggi, ajustado do projeto do Marco Maciel, essa reestruturação trouxe uma nova denominação: Residência Pedagógica-RP que, para Silva; Cruz, (2018, p. 230, 231) seria “uma etapa ulterior de formação inicial para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, na forma da ‘residência’ remunerada, por meio de bolsas de estudos e com carga horária mínima de 800 horas.”, o senador acreditava que os professores poderiam se beneficiar com a realização do projeto, servindo esse como uma estratégia de atualização profissional.

No ano de 2014, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o Projeto do senador Ricardo Ferraço que determinava “[...] a formação docente para a educação básica incluirá a residência como uma etapa extra à formação inicial, de 1.600 horas, divididas em dois períodos com duração mínima de 800 horas.” (SILVA; CRUZ, 2018, p. 231), no entanto, a falta de clareza do projeto fez com que fosse considerada desfavorável a sua implantação.

O Projeto de Residência Pedagógica, criado em 2008, foi implantado segundo Silva; Cruz, (2018, p. 233) “no primeiro ano de estágio probatório para professores ingressantes na rede municipal de educação de Niterói, RJ, no ano de 2011.”. Todos os projetos em

questão visavam resolver as questões relacionadas à teoria, à prática e à escassez de professores, visto que, tal projeto busca incentivar os estagiários de licenciaturas a seguirem na profissão.

Foi efetivamente colocado em ação na cidade de Jundiaí, no estado de São Paulo, no ano de 2014, com o intuito de aprimorar a prática docente, inicialmente para estagiários da área de pedagogia, entretanto não houve continuidade.

O Programa Residência Pedagógica, instituído pela CAPES, foi criado em 2011 e implantado em 2012 com a:

[...] proposta que os professores residentes frequentem um centro de excelência da educação básica no qual eles realizam atividades teórico-metodológicas, que equivale a um curso de pós-graduação lato-sensu e tem como fundamento o conceito de “imersão” e parceria na atividade prática entre diferentes instituições. (SILVA; CRUZ, 2018, p. 236).

Essa imersão se deu por meio do aprofundamento dos residentes na escola-campo, contemplando, além das regências, atividades pedagógicas que são acompanhadas pelo professor preceptor e orientadas pela professora docente da Universidade, com o propósito de familiarização dos residentes com a realidade escolar.

É um programa que busca uma interação entre a pesquisa acadêmica, a teoria e a prática, a partir do qual os residentes sejam capazes de refletir e discutir sobre as experiências obtidas em sala de aula, ambiente esse que oportuniza conhecer sua área de formação e de atuação futura.

A Residência Pedagógica instituída pela CAPES, em edital no ano de 2018, visa uma reformulação no estágio supervisionado, por meio do qual os residentes se aperfeiçoem, de forma ativa, na relação entre teoria e prática. Para Silva; Cruz, (2018, p. 239) o trabalho docente é embasado em duas ações “i) vincular as ações de estágio relacionadas às aprendizagens dispostas na BNCC; ii) enfatizar atividades práticas, entendidas como imersão na sala de aula, centrando o ato pedagógico no fazer metodológico-curricular.” Tais atividades devem desenvolver competências essenciais durante a formação de professores inicial e continuada.

Atualmente, a proposta da Residência Pedagógica apresenta carga horária de 440 horas, possui um sistema de bolsa para os alunos, preceptores e professores orientadores, sendo coordenada pela CAPES. A Residência objetiva uma reforma na política de formação pela qual tenciona uma imersão nas escolas, sejam elas municipais ou estaduais, promovendo, assim, uma familiarização com o seu futuro ambiente de trabalho. Porém existe precarização no valor da bolsa repassado, se comparado com outras áreas que possui ao PRP, como exemplo cita-se a medicina, torna-se impossível dedicar totalmente ao PRP quando se necessita trabalhar para complementar a renda.

## 1.1 Caracterização da Residência Pedagógica

A Residência Pedagógica é um programa de instância federal, de iniciação à docência, criado pelo Ministério da Educação, para graduandos dos cursos de licenciaturas que estejam cursando a segunda metade do curso, com o intuito de uma maior e melhor aproximação entre as instituições formadoras e as escolas públicas selecionadas para o programa, podendo essas serem municipais e/ou estaduais.

Assim, coloca-se em evidência a integração dos fundamentos, vistos em sala, com a prática, a didática que será utilizada na escola-campo, visto que os currículos de formação de professores trazem uma carga excessivamente teórica, com pouco tempo para a prática pedagógica e para os estágios. No entanto, a Residência Pedagógica é uma maneira de aproximação do futuro professor com o mundo real, no qual esse profissional irá atuar, viabilizando familiarizar-se com sua futura profissão, assim como afirma Brasil (2018, p. 1), “[...] tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.”.

É com base no Programa Residência Pedagógica - PRP que teremos o aperfeiçoamento da formação dos discentes de licenciatura, possibilitando colocar em prática, na unidade escolar, as teorias absorvidas na universidade, visto que através dessa prática inicial docente, tem-se os primeiros passos para a caminhada enquanto professor. De acordo com Brasil (2018, p. 1), um dos objetivos da Residência Pedagógica é “fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;”. Acredita-se que, quanto menor a distância entre a instituição de ensino superior e a escola, mais desenvolvidas serão as habilidades e as competências para um bom futuro na docência e, cada vez mais, sairão das universidades, professores habilitados e capacitados para ingressarem na educação e fazer a diferença.

Por meio das experiências obtidas no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek com a RP, será possível efetivar o desenvolvimento e a prática de novas metodologias de ensino, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como também para a formação do futuro professor. De acordo com Rangel (2010, p. 1) “Metodologia é o encaminhamento de processos de ensino para a aprendizagem. Nesse sentido, metodologia é percurso, meio, sistematização, abordagem, reconstrução do conhecimento.”, que possibilita uma melhor evolução no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Diversificadas metodologias conseguem prender a atenção dos alunos, seja em qualquer nível de ensino, visto que nos dias atuais temos contradições no que se refere à educação como um todo. Freire (2003, p. 57) salienta:

Nunca, no Brasil, teremos vivido condições mais propícias para uma revisão de nossa educação, em termos de autenticidade, como as de hoje, apesar de todas as contradições que vêm caracterizando a nossa atualidade. Uma das tarefas, aliás, da educação de que precisamos, será mesmo diminuir e até superar algumas das antinomias desta atualidade.

Contradições essas que englobam a falta de vontade de aprender dos alunos, como também a disponibilidades de conteúdos que geralmente não levam em consideração os conhecimentos locais e sociais, ainda tem -se a interdisciplinaridade, a sustentabilidade e as tecnologias que a cada dia estão mais presentes no cotidiano.

O que dificulta ainda mais o trabalho da escola, visto que essas contradições estão presentes em todo lugar, não é só o fato de ensinar de forma mecânica, e sim ensinar para que os alunos sejam capazes, de forma crítica, entender o meio e a sociedade em que vivem.

A aplicabilidade de diferentes metodologias é um dos pontos-chave, que bem planejadas e organizadas, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado em sala, instigam os estudantes ao raciocínio crítico e contribuem para sua formação enquanto cidadão perante a sociedade. Para Rangel (2010, p.1) “[...] observa-se que o processo de aprendizagem tem muitos (e necessários) efeitos na vida, no desenvolvimento humano. Por isso, é preciso “aprender como se aprende” para “aprender como ensinar”.”, visto que os educadores são como pontes que conduzem o conhecimento aos alunos de forma sistematizada e organizada.

O problema da educação está tanto na parte estrutural, como também em seu corpo docente, seja por falta de profissionais ou até mesmo pela falta de investimento em qualificação, necessitam de formação continuada para exercer bem sua profissão. O PRP traz consigo uma concepção para sanar essas falhas, no que se refere à qualificação, proporcionando uma submersão na vida cotidiana da comunidade escolar, de forma a incentivar, cada vez mais, os licenciandos a seguirem no caminho do magistério, por ser um programa que viabiliza a imersão do acadêmico na escola-campo, onde temos o desenvolvimento de diversas ações pedagógicas. Segundo Brasil (2018, p. 1):

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Assim, espera-se que o programa faça com que se crie uma admiração e uma dedicação pelo fazer docente, estimulando o licenciado a tornar-se especialista na área e levá-lo a ser um profissional que faz a diferença na vida dos alunos. O PRP possibilita, também, a formação de professores mais qualificados e preparados para lidar com a situação educacional presente e a fazer um trabalho significativo para a sociedade.

Acredita-se que a Residência Pedagógica alcançará resultados extraordinários no que se refere à formação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, especificamente de Geografia, devido a sua proximidade com a escola-campo e, conseqüentemente, maior afeto pelos alunos de tal escola. Para ressaltar Brasil (2018, p. 1) destaca que o PRP tem como finalidade:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

Mediante esse programa, enquanto acadêmicos do curso de Geografia, efetivaremos essa prática embasada nas teorias explanadas durante a graduação na universidade e na unidade de ensino, para ministrar aulas, superar medos e falhas e adquirir experiências para assumir sala de aula, sempre buscando aplicação de metodologias diversificadas para as nossas regências.

Minami (2013, p.1) indaga “como aproximar efetivamente a universidade da escola de ensino básico, para que a pesquisa e os saberes acadêmicos revertam em prática, ao mesmo tempo que se alimentam da experiência?”. Em resposta, é citado a Residência Pedagógica como uma nova modalidade do estágio, no entanto, o que se tem agora é um projeto de imersão com maior intensidade, que objetiva a participação efetiva nas atividades do dia a dia do colégio, por um período mais duradouro e ininterrupto, resultando em um vínculo com a escola.

As expectativas são muitas e bem otimistas, com tendência a uma materialização dos conceitos na aplicação, e, com isso, visa-se promover o desenvolvimento dos residentes, enquanto acadêmicos, e dos alunos da educação básica. Assim, tem-se a oportunidade de aprimorar-se enquanto futuro docente e levar as experiências rumo à docência.

### *1.1.1 Análise do Edital Capes nº 06/2018*

A chamada pública foi lançada em março de 2018, na portaria da Capes de 28 de fevereiro de 2018, objetivando selecionar Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas na implantação da RP. De forma que, a RP visa o aperfeiçoamento da formação docente, ainda, uma reformulação do estágio supervisionado, e, também, ampliar a relação entre as IES e as escolas campo, além de promover a adequação dos currículos.

A carga horária total do projeto é de 440h, distribuídas em ambientação e imersão, sempre acompanhado pelo professor preceptor na escola-campo, sob a orientação de um docente da IES.

Instituições públicas e privadas sem fins lucrativos poderão integrar o projeto, por meio do qual os participantes terão bolsas concedidas que terão a duração de 18 meses. O processo de seleção foi dividido em três etapas, sendo elas: a verificação dos requisitos da IES, a classificação e habilitação das IES e a análise do projeto quanto a sua aderência. Os resultados foram divulgados na página eletrônica da Capes, tendo seu início em 1º de agosto de 2018.

O edital contém todas as atribuições, postas pelo Programa Residência Pedagógica, no que se refere ao objetivo do edital, os recursos orçamentários, dos requisitos para a participação das escolas, discentes e docentes. Dispõe de informações utilizadas para o esclarecimento de dúvidas, como também para explicar o programa em sua disposição e efetivação.

### *1.1.2 Análise do Projeto*

O Projeto Institucional tem como objetivo geral vivenciar experiências na realidade escolar, bem como o envolvimento das ações pedagógicas. Visa uma ressignificação dos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura, e oferece, também, uma relação colaborativa entre as universidades e as escolas-campo.

Nessa perspectiva, a PRP busca contribuir para a formação de professores, almejando a valorização do magistério. Com essa ressignificação do estágio, temos uma maior participação nas atividades das escolas-campo, quando se tem uma interação entre a teoria e a prática, tal como entre a UEG e as escolas parceiras.

Um diferencial desse programa é que o aluno será preparado quanto ao ingresso em tal programa, por meio de encontros com o docente orientador e o preceptor. Assim, o programa oportuniza o desenvolvimento de atividades, os projetos e as ações pedagógicas elaboradas coletivamente.

O subprojeto de Geografia busca a familiarização dos residentes com a escola-campo, assegurando momentos de análise, produção científica e a socialização de experiências, dessa forma, estimula a prática da pesquisa, como componente da formação inicial de professores.

## **2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O desenvolvimento da pesquisa se deu na escola-campo, Colégio Estadual Juscelino Kubitschek, durante o período de efetivação do Programa Residência Pedagógica, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Quirinópolis. Justifica-se pelo propósito da formação enquanto docente, licenciando no curso de Geografia.

A pesquisa oportuniza uma aproximação e um entendimento da realidade estudada e busca interpretar as circunstâncias postas nesta realidade. Nessa conjuntura, no decorrer

da investigação, para nortear nosso caminho, emprega-se a pesquisa qualitativa, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) visa, “[...] explicar o porquê das coisas, [...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”, de forma que a pesquisa trabalha com as relações existentes nos processos e busca sempre descrever, compreender e explicar.

Quanto aos objetivos, tem-se uma pesquisa exploratória que visa uma maior proximidade com o universo do objeto investigado, de modo que possibilita um levantamento bibliográfico sobre o assunto, assim, tem-se um estudo de caso que segundo Fonseca (2002, p.33):

[...] pode ser caracterizado de acordo como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias.

O levantamento bibliográfico norteador da pesquisa embasa-se em obras literárias, artigos científicos e textos complementares advindos de pesquisas eletrônicas, nesse sentido, (BUONO, 2013, p. 1) salienta a necessidade do levantamento bibliográfico acerca do problema investigado, como forma de garantir maior proximidade com a problemática da pesquisa. Além do referencial teórico, foram aplicados questionários para os preceptores e para a coordenação local de estágio, o qual contava com oito questões abertas, que levaram em consideração as experiências obtidas com o PRP. Esse instrumento utilizado para a coleta de informação, acerca da Residência Pedagógica nos seus pontos positivos e negativos, posteriormente, foi avaliado e analisado.

As questões tratadas no questionário se referem à formação inicial docente, adentrando nas contribuições obtidas com a implantação do PRP. De modo que, discutiu-se, também, pontos positivos e negativos do programa e se oportunizou sugestões propostas pelos preceptores e pela coordenação de estágio local.

Tal pesquisa proporciona uma compreensão e uma explicação mais assertiva do tema discutido, possibilita, ainda, entender as diferentes realidades sociais, assim produz conhecimento e contribui para o processo de ensino-aprendizado do licenciando em questão, dando ênfase à importância da implantação do PRP nas licenciaturas, visto que, como proposta, temos um aprofundamento na escola-campo, o que permite um processo de observação e de aproximação da realidade escolar.

O PRP viabiliza experiências, enquanto residentes, e uma maior participação no ambiente escolar, assim, promove a práxis do curso de licenciatura em Geografia, colabora para o processo formativo do educador, bem como para os saberes pedagógicos, pois potencializa a construção dos saberes dos futuros professores.

### 3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir das análises dos questionários, assim servindo como suporte e embasamento para essa discussão, levando em consideração diferentes posicionamentos dos participantes da pesquisa.

O questionário aplicado evidenciou concepções relacionadas ao processo de formação inicial e sua inter-relação com a Residência Pedagógica; para isso foram averiguados 3 preceptores e 1 coordenador de estágio. Esses profissionais responderam às questões propostas e expuseram suas opiniões e seus diferentes pontos de vista, no entanto não obtendo as respostas de um dos preceptores. Para aparato legal dos entrevistados, foram atribuídos letras e números para indicar preceptores e coordenador, participantes da pesquisa, nomeando-os de P1, P2 e C1.

A respeito da primeira questão, indaga como os entrevistados avaliam a formação inicial dos professores de Geografia na UEG/Câmpus Quirinópolis, tendo as seguintes respostas:

[...] percebi algumas lacunas, como por exemplo, me faltou preparação pra lidar com a Inclusão, psicopedagogia e outras; a carga horária dos estágios também acredito que poderia ter sido mais presencial na escola, visando proporcionar maior experiência na prática docente. Porém, atualmente, essas áreas estão sendo melhor aplicadas nos cursos de licenciaturas. P1

Uma formação bem-vista para aquele que quer atuar na sala de aula, pois o Câmpus de Quirinópolis oferece um estágio para os acadêmicos muito bem preparado, para olhar da comunidade escolar. P2

A formação inicial de professores de Geografia é apontada para a construção de um profissional crítico-reflexivo, que tenha como base a práxis, na unidade teoria-prática, reflexão-ação. [...]. Tendo a partir do exposto, um movimento contínuo entre fazer, saber, tornar fazer ou, ainda, ação-reflexão-ação (práxis). C1

Percebeu-se que a universidade visa profissionalizar um futuro docente na vertente crítico-reflexiva, capaz de colocar em prática toda a teoria vista na academia, com isso objetiva, principalmente, um movimento contínuo entre fazer, saber, tornar a fazer, conforme C1. Em outro viés, afirma P1 que algumas lacunas existiram, no entanto, estão sendo melhor trabalhadas, devido a sua importância para a atuação em sala de aula como também afirma P2.

Ao analisar, viu-se a importância da formação acadêmica para o profissional que irá atuar em sala de aula, visto que essa formação possibilita a construção do arcabouço teórico, sendo a base de todo licenciando que quer seguir no magistério. As dificuldades sempre apareceram, porém com a formação inicial de qualidade tem-se profissionais mais preparados para o exercício da profissão

A segunda questão faz menção ao objeto de estudo a PRP, averiguando qual o seu

papel na formação inicial dos professores de geografia, como contribuição, temos as opiniões dos entrevistados:

A Residência Pedagógica é fundamental para a formação plena do futuro docente, proporciona a interação entre a teoria e prática em campo nos diversos momentos da formação, vivenciando a realidade e os problemas do dia a dia e ajudando a resolver questões imprevisíveis do ambiente escolar, [...]. P1

Um papel muito importante, um deles é o fato de acompanhar o acadêmico no colégio para seu processo de estágio inicial até no final, com um olhar diferenciado. Esse projeto mostra o fato do dia do professor e toda a equipe escolar, com aprendizado até mesmo sobre a indisciplina. P2

O inciso I do Art. 2º, da Portaria nº 38/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), define o principal objetivo do Programa de Residência Pedagógica, que é o de “Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias”. C1

Coloca-se esse programa como um oportunizador de uma interação entre a teoria e a prática, de forma a vivenciar a realidade e os problemas contidos no dia a dia segundo P1. Para P2, um dos fatos mais importantes é o acompanhamento no processo de estágio do início até o fim; como colocado por C1, a PRP favorece o aperfeiçoamento na formação dos licenciandos, por intermédio de projetos, que fortaleçam a prática e os conduza a exercitarem, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente, segundo a colocação de C1.

Entretanto, o PRP evidenciou uma carga horária mais abrangente na escola-campo, objetivando uma melhor relação entre as unidades de ensino. Para tanto, são desenvolvidos projetos, em parceria e de acordo com a necessidade do colégio, além de termos os primeiros encontros com a realidade escolar.

A questão três faz menção ao tempo necessário para se ter uma formação de qualidade para a docência, levando em consideração as vivências dos preceptores e a coordenação de estágio:

[...]. O projeto une as teorias formativas da Universidade às experiências vividas na Unidade Escolar, o que é fundamental para desenvolver as habilidades e competências que permitam realizar um bom trabalho futuramente. P1

Dependendo da agilidade do acadêmico ao sair da Universidade, já está preparado para a sala de aula, pois o mesmo observou, interagiu com o processo escolar durante seu estágio. P2

Considero como adequado tanto o período de integralização dos Cursos de Licenciatura, que é de 4 anos, como, também, o período e carga horária proposto para o desenvolvimento do currículo do Estágio, que é de 2 anos e 400h respectivamente. C1

Como expõe P1 no seu relato, em que o PRP visa o desenvolvimento de habilidades e competências para nos tornarmos bons profissionais; para tanto, P2 sugere que o acadêmico esteja preparado para assumir uma sala de aula, pois esteve presente durante todo o processo do estágio. C1 considera os períodos, tanto formativo como o de estágio, como adequados para os cursos de licenciatura.

São esses períodos que distribuem todas as etapas da formação docente, e preparando-os para a futura profissão, indo desde a teoria à prática, e proporciona o desenvolvimento pessoal dos acadêmicos baseado nas experiências

Quanto a uma recorrente afirmação de graduandos sobre o distanciamento dos conteúdos aprendidos na universidade com os trabalhados na escola-campo, foram postas as convicções a seguir:

[...], daí a importância da RP, que proporciona vivenciar essa realidade de perto; o embasamento teórico deve levar em conta tais fatores, deve ser flexível de acordo com a realidade na qual a comunidade escolar está inserida e **que depende de políticas públicas direcionadas à educação**.P1

No meu ponto de vista, a universidade prepara e qualifica o acadêmico para a sala de aula. Porém ele irá aprender de toda realidade escolar, quando estiver dando aulas, pois o mesmo(a), irá aprender a ter dificuldades com vários aspectos, quais sejam, um bom profissional, ou seja, um professor tem que ser humano não só saber o conteúdo. P2

É consenso entre os especialistas em educação que uma boa formação de professores se faz tendo como referência um sólido embasamento de caráter teórico-conceitual tanto na área específica da disciplina, quanto nas teorias pedagógicas.

Todavia, na formação de professores por área de conhecimento ou disciplina, como é o caso dos cursos de Licenciatura em Geografia, “ou se dá grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação – pedagogismo; ou se dá atenção quase que exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender – conteudismo” e, nesse caso, não se considera a “relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar nas diferentes etapas da educação básica”.

Tal circunstância, empreendida pelos Professores, principalmente por aqueles que não se veem enquanto profissionais formadores (que é o caso de alguns do Cursos de Licenciatura da UEG Câmpus Quirinópolis) faz com que o discente não relacione a formação básica recebida na universidade com as demandas colocadas pela profissão. [...]. A seguinte frase é frequentemente ouvida pelos professores que atuam no estágio: “na prática, a teoria é outra”. C1

Com base nesse tema, P1 coloca que a realidade escolar é variável, influenciada pelas questões sociais, no entanto, salienta sobre a importância da RP em sua imersão, pois, por meio dela, vivencia-se a realidade com uma maior proximidade e intensidade. Para P2, o acadêmico é preparado na universidade, no entanto é no dia a dia, ao se deparar com as dificuldades, que o aprendizado será maior.

Tal circunstância, empreendida pelos Professores, principalmente por aqueles que não se veem enquanto profissionais formadores (que é o caso de alguns do Cursos de Licenciatura da UEG Câmpus Quirinópolis) faz com que o discente não relacione a formação básica recebida na universidade com as demandas colocadas pela profissão. Muitos alunos chegam a afirmar que aquilo que aprendem na universidade não tem relação com a realidade vivida no Ensino Básico, ou seja, que não há relação entre teoria e prática. A seguinte frase é frequentemente ouvida pelos professores que atuam no estágio: “na prática, a teoria é outra”.

Para C1, uma formação de qualidade fundamenta-se no cunho teórico-conceitual, todavia, nos cursos de licenciaturas, temos dois segmentos, sendo eles o pedagogismo e o conteudismo, dicotomia que leva o discente a não relacionar a sua formação com a ação colocada em sala de aula, só o percebe quando está na sala de aula, nos estágios, sendo discurso recorrente dos licenciandos que há distinção entre a teoria e a prática. No entanto, a PRP pretende sanar essa divisão existente, visto que não temos teoria sem prática e nem tampouco prática sem a teoria, para embasamento.

A questão cinco, interroga o que é necessário para que o Programa Residência Pedagógica possibilite a interdependência/autonomia do residente de Geografia na sala de aula, como posicionamento foram dispostas as respostas abaixo:

Em primeiro lugar, a parceria da Universidade com a Unidade Escolar, o acolhimento dos residentes pela U. E., pelo acompanhamento do preceptor e pelo Orientador, proporciona ao residente ambiente receptivo e acolhedor para desenvolver suas atividades de prática e observação, momentos de planejamento e orientação para sanar dúvidas. P1

Respeito, aprender ter um diálogo com aluno na sala de aula, de vez em quando fazer algo para chamar a atenção como, aulas atrativas que o aluno goste e coloque em pratica o dom de gostar do professor, pois esta tática só tem a ganhar. P2

Penso que a autonomia seja inerente ao comprometimento e a responsabilidade de qualquer profissional. C1

P1 relata que a relação entre a universidade e a escola-campo proporciona ao residente um ambiente acolhedor para o desenvolvimento das atividades práticas. P2 acrescenta que são nessas atividades práticas que aprendemos a ter um diálogo com o aluno na sala de aula. Tenciona-se que essa relação seja cada vez mais familiarizada, na qual a universidade e a escola-campo trabalhem em conjunto para uma formação cada vez melhor para os futuros professores, gerando profissionais autônomos, de acordo com C1.

Com base em todas as vivências no colégio, demonstra-se que o melhor caminho é acompanhar de perto e participar de todas as atividades pedagógicas, seja desde o planejamento até a execução, para obtermos desenvolvimento pessoal e profissional.

Para a análise da questão seis foi perguntado quais alternativas de estágio para se ter um aperfeiçoamento na formação inicial docente, logo em seguida estão as respostas postas pelos entrevistados:

Estágio Supervisionado e Residência Pedagógica. P1

No meu ponto de vista está sendo muito bem-organizada. P2

O Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e eixo central nos Cursos de Graduação. [...]. Não é possível fundamentar alternativas para tal questionamento, pois a formação não é pautada em “receitas” prontas ou pré-estabelecidas.

Deve-se compreender ainda que o Estágio não tem, sozinho, a responsabilidade da boa ou da má formação do profissional docente, pois esse percurso depende de todos os Currículos e professores que atuam na formação do acadêmico.

Nesse sentido, a prática transcende o momento do estágio e este não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da IES de formação, mas deve envolver, necessariamente, uma atuação coletiva dos formadores e todas as disciplinas que constituem o currículo de formação devem ter sua dimensão prática. C1

O preceptor 1 (P1) coloca como pontos-chave o estágio supervisionado e o Programa da Residência Pedagógica, visto que é nessa fase que se depara com as adversidades do dia a dia, como, também, com as mais possíveis soluções, sempre com o auxílio e a supervisão do professor regente ou do preceptor. Já o segundo, P2, afirma que está sendo muito organizada, no entanto como são uma turma pioneira n esse projeto, tem-se pontos a serem melhorados.

Para C1, o Estágio Supervisionado é o suporte para os cursos de licenciatura, pelo qual efetiva-se a realização da docência e se contribui para o próprio arcabouço de conhecimentos e saberes científicos. Ainda, segundo o entrevistado, não se tem receitas prontas para a formação, pois o resultado vai depender de uma ação coletiva entre os currículos, os professores e os acadêmicos.

Quando indagados sobre contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação docente, questão sete, obteve-se os posteriores retornos:

Contribui de forma fundamental, tendo em vista que é, na prática, que o futuro docente vai desenvolver as habilidades em relação à didática na sala de aula, bem como lidar com situações corriqueiras do dia a dia dos alunos, aprendendo como lidar com a diversidade que é imensa, e tal experiência só pode ser adquirida através da convivência com a realidade no contexto do ambiente escolar. P1

Para mim foi muito proveitoso mostrei e acolhi bem os acadêmicos, porque, no meu decorrer como professor, para quando chegar no colégio não ficar com receio de medo, de aflição ou algo que sentia mal. P2

Segundo documentos, a Residência Pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar, visando à vivência e à experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. C1

O preceptor 1 (P1) afirma que o Projeto da Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado são contribuições fundamentais e essenciais, visto que é em sala de aula que se desenvolvem habilidades e didáticas e se aprende a lidar com a diversidade, através das experiências obtidas no dia a dia. Para P2, o apoio do preceptor é essencial, pois ameniza a aflição dos acadêmicos através do vínculo desenvolvido entre ambas as partes.

C1 afirma que os documentos para essa experiência salientam o PRP e se fundamenta numa imersão planejada e sistemática do licenciando, para tanto, ressaltamos a importância dessa imersão, pois tem-se o contato real com o ambiente escolar em suas especificidades e de cada aluno.

Para o oitavo questionamento, foram solicitadas sugestões para o aprimoramento do PRP, foi mencionado o posicionamento abaixo:

Mais recursos para o Projeto. P1

Aulas bem preparadas para sair do cotidiano, explorar na tecnologia, um avanço bem aplicado hoje em dia na educação. P2

Acredito que o Projeto da Residência Pedagógica foi pensado como uma forma de aproximação do futuro profissional docente no seu campo de trabalho, a escola. [...], oportunizou-se para a permanência do estudante, o auxílio financeiro por meio de bolsas de fomento para o cumprimento do estágio. Infelizmente, no atual cenário político instalado, não acredito na evolução desse Projeto [...]. C1

Em relação a esse questionamento, temos P1 opinando que necessitamos de mais recursos, sejam financeiros, materiais e até mesmo de capacitação, para que incentive os profissionais docentes a seguir no magistério. Já P2 se refere às aulas bem-planejadas, explorando os recursos tecnológicos metodológicos diversificados, visto que as tecnologias despertam a atenção e a curiosidade dos alunos e fazem com que tais alunos foquem mais nos conteúdos trabalhados, além de proporcionar aulas mais atrativas para os estudantes.

Conforme C1, a PRP intenciona a aproximação com a futura profissão e visa a permanência de estudantes através da oferta de bolsas como auxílio financeiro. C1 acredita ainda que, nosso cenário político não possibilita a evolução do projeto, o que é uma infelicidade, pois o projeto almeja melhorias na formação acadêmica dos cursos de licenciatura.

Com a aplicação dos questionários, conseguindo assim, embasamento para a discussão dos resultados, em que se teve opiniões importantes dos entrevistados, as quais

contribuíram para a realização dessa pesquisa, de modo que foi possível a compreensão sobre a importância da implantação do Projeto Residência Pedagógica, já que tivemos uma maior familiarização com a realidade da escola-campo nas suas ações pedagógicas, fortalecendo, assim, a formação inicial docente.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, apesar dos contratemplos ocorridos como por exemplo, a mudança de preceptor, a morte de uma das residentes, a constante mudança de horário na unidade escolar, o afastamento de preceptor, entre outros. Foi constatado que com a implantação da Residência Pedagógica, os acadêmicos participantes tiveram uma maior familiarização com a escola de educação básica, devido à carga horária ser mais extensa, cabendo ao residente a participação de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na escola- campo.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica se propõe ao aperfeiçoamento da formação docente e dá ênfase à prática, através da imersão dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, na escola-campo, onde o residente acompanha o preceptor em todas as atividades voltadas ao colégio, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências da futura profissão.

É nesse acompanhamento que se tem a oportunidade de vivenciar experiências que contribuem para a formação, pois se deparam com a realidade escolar e com os problemas contidos nela. Assim, é uma oportunidade única de aprendizado, bem como de aperfeiçoamento individual, por intermédio das ações na Unidade Superior de Ensino na escola-campo.

Conclui-se que a RP é um projeto que deve ter maior abrangência, visto que seus impactos são positivos na formação dos licenciandos, pois os prepara para o exercício da futura profissão, além de incentivar os estudantes a seguirem na vida acadêmica e, cada vez mais, desenvolver metodologias de trabalho, levando sempre em consideração as especificidades de cada aluno na escola-campo.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. FUNDAÇÃO CAPES/. **Programa de Residência Pedagógica**. 01 março 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acessado em 13 de maio de 2019.

BUONO, Regina Del. **Importância da Bibliografia para o Texto Acadêmico-Científico**. Disponível em: <<http://www.abntouvancouver.com.br/2013/07/importancia-da-bibliografia-para-o.html>>. Acessado em 20 de maio de 2019.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. 15. ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2013.

FIEL, Carolina. O que é Pesquisa Quali-Quantitativa?.2017. Disponível em <<https://pt.lifeder.com/pesquisa-quali-quantitativa/>>. Acessado em 26 de maio de 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Educação Atualidade Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAMI, Thiago. **Imersão Pedagógica**. 2013. Disponível em<<http://www.revistaeducacao.com.br/imersao-pedagogica/>>. Acessado em 13 de novembro de 2018.

NUNES, Joaquim Moreira; INFANTE, Maria. **Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. 2 ed. Campinas: Papyrus Editora, 2010.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. 2018. Disponível em < <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062>>. Acessado em 26 de maio de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 33, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 44  
Análise da Teoria Quântica 103  
APENOPE 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72  
Associação Cruzeiro Jaguareense 47, 48, 51, 59

### B

Benedeiras 74, 75, 76, 78, 79

### C

Chapecó/SC 74, 75  
Conflitos agrários 92  
Curandeiras 74, 75, 76, 78, 79

### D

Desapropriação de Terras 92, 96, 99

### E

Experiências 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 32, 35, 62, 65, 67, 70, 72, 80, 82, 83, 84, 88, 102, 140, 142, 145, 158, 159, 169  
Experimento das Duas Fendas 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 116

### F

Fontes orais 74, 75, 76, 77, 79  
Formação de Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 16  
Formações discursivas 80, 86

### G

Goiás 4, 5, 6, 7, 1, 7, 33, 39, 63, 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102, 157, 159, 196  
Golpe 17, 63, 176

### H

História 2, 11, 16, 25, 30, 35, 47, 48, 53, 59, 60, 61, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 107, 112, 113, 123, 124, 129, 131, 134, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 189, 190, 192, 193, 196

História da Educação 73, 80, 82, 83, 84, 90, 91

História do Processo de Escolarização 80, 81, 84, 85, 88, 89

## I

Interação 1, 3, 7, 10, 33, 34, 41, 43, 44, 53, 109, 111, 114, 115, 133, 192

## J

Jaguarão 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

## L

Libras 33, 34, 37, 43, 44, 124

Lógica 23, 24, 27, 29, 87, 95, 103, 105, 107, 108, 110, 115, 116, 144, 162, 167, 168

Lutas 22, 36, 62, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169

## M

Memória 47, 52, 59, 71, 73, 76, 91, 108, 121, 123, 125, 127, 130, 131, 151, 183, 184, 185, 189, 190, 194, 195

Mercado de trabalho 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 147

## P

Patrimônio cultural 47

Política de Saúde Mental 17, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30

Problema da Medição 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116

## R

Racismo 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 31, 143, 144, 147, 148, 150, 153, 155, 156

Residência pedagógica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16

## S

Sistemas de Informação Geográfica 74, 75, 77, 79

Surdez 33, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45

## T

Terras devolutas 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102



*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





*Sentidos e Sujeitos:  
Elementos que dão  
Consistência à História*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

